

Carcinoma hepatocelular com colangiocarcinoma combinado em paciente com hepatite c crônica: relato de caso

Fabiane Lima Cirilo, Isabela Pinto Soares Verardo, Maria Helena Istake Cantagalli, Luana Mariano Monteiro, Brenda Martines, Rodrigo Frati

Cirilo FL, Verardo IPS, Cantagalli MHI, Monteiro LM, Martines B, Frati R. Carcinoma hepatocelular com colangiocarcinoma combinado em paciente com hepatite c crônica: relato de caso. Rev Med (São Paulo). 2025 jul.-ago.(4 ed.esp.):e-238607.

RESUMO: O carcinoma hepatocelular (CHC) é a principal neoplasia maligna do fígado, frequentemente associada a cirrose e hepatopatias crônicas, especialmente as relacionadas à infecção pelo vírus da hepatite C. Em casos raros, pode ocorrer tumor combinado, com características tanto de CHC quanto de colangiocarcinoma, resultando em neoplasia agressiva e de difícil manejo. O diagnóstico precoce e a diferenciação histológica são essenciais para o planejamento terapêutico adequado. **Relato de Caso** Um homem de 53 anos, com hepatopatia crônica decorrente de hepatite C, procurou atendimento relatando dor abdominal difusa e astenia. Negava vômitos, alterações intestinais ou sangramentos, mantendo evacuações normais. A tomografia computadorizada evidenciou doença hepática crônica, com massa sólida infiltrativa e heterogênea de 9,5 cm no lobo direito, associada à trombose tumoral do ramo portal direito, estendendo-se ao tronco portal e à junção esplenomesentérica. Outras lesões menores no lobo direito sugeriam metástases. A biópsia hepática revelou neoplasia maligna pouco diferenciada. O estudo imuno-histoquímico demonstrou positividade parcial para marcadores hepáticos (arginase) e biliares (CK7, CK19), além de expressão intensa de P53 e Ki67 em 40%, confirmando carcinoma hepatocelular com componente de colangiocarcinoma combinado, indicando tumor agressivo. **Discussão** Este caso exemplifica a evolução de hepatopatia crônica por hepatite C não tratada, culminando em neoplasia hepática rara e agressiva. O carcinoma combinado hepatocelular-colangiocarcinoma apresenta características histológicas e biológicas de ambos os tumores, com comportamento invasivo e pior prognóstico. A trombose tumoral do ramo portal classifica a lesão como LIRADS-TIV, indicando invasão vascular, principal fator limitante para o tratamento e agravante do prognóstico. O diagnóstico definitivo depende da análise morfológica e do perfil imuno-histoquímico, como neste caso. O manejo é complexo e multidisciplinar, frequentemente restrito a terapias paliativas devido à extensão e invasão vascular. O prognóstico reservado reforça a importância do rastreamento e acompanhamento rigoroso em pacientes com hepatopatia crônica.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma Hepatocelular; Colangiocarcinoma; Hepatite c Crônica; Trombose; Neoplasias; Relatos de Casos.

Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU/USP). São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5657-3485>
Email: fabianelima@usp.br

Endereço para correspondência: R: Funchal, 50 - Santa Helena Bragança Paulista - SP, 12916-381